



TENSÃO EMOCIONAL E TRABALHO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ

Vanildo Félix da Silva Júnior - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
vanildofelix16@yahoo.com.br

Jefferson Paixão Cardoso - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA -
jpcardoso@uesb.edu.br

Maria Lydia Aroz D'Almeida Santana - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.
lyliaroz9@yahoo.com.br

Joseanne Barbosa Costa - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA -
josynhabc@hotmail.com

Alba Benemérita Alves Vilela - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA -
albavilela@gmail.com

Camila Rego Amorim - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA -
camilaamorim30@hotmail.com

Saulo Vasconcelos Rocha - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA -
svrocha@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

A docência é uma atividade de caráter estressante, com repercussões claras na saúde mental e, consequentemente, no seu desempenho profissional (PORTO, 2006). Esta, como resultado do esforço individual e que busca o desenvolvimento da satisfação particular, é, muitas vezes, confrontado com a realidade das instituições de ensino brasileiras, e tal realidade promove desconforto de ordem psíquica, originado por um somatório de fatores, como baixa remuneração, rotina extenuante, violência escolar, entre outros, que quando permanentes, tem alto potencial comprometedor (CARAN, 2011). Para REIS (2005), a categoria docente é uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extra-classe, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos que chegam até a agressões verbais e físicas, pressão do tempo, etc. Esta situação estressante leva a repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores.

Os distúrbios psicosociais ocupam um importante espaço na investigação científica, segundo Gasparini (2006), estudos realizados em outros países indicam que há uma relação direta entre o aumento de fatores estressantes no trabalho e níveis elevados de fadiga, alterações do sono, problemas depressivos e consumo de medicamentos.

Este estudo objetivou analisar a distribuição dos transtornos mentais comuns, segundo aspectos sociodemográficos e ocupacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal que investigou a relação causa-consequência, fornecendo parecer instantâneo da atual condição da população estudada. (PORTA, 2008; PEREIRA, 2000).

O estudo delimitou-se a professores da rede estadual de ensino da cidade de Jequié, localizada no sudoeste da Bahia. Foi utilizado um instrumento de coleta validado cientificamente, composto por questões sociodemográficas, características ocupacionais, sintomas musculoesqueléticos e saúde mental. Este último bloco tratou de questões relacionadas à saúde mental, cujo questionário, Self-Reporting Questionnaire - SRQ 20, validado por Mari; Williams (1986), desenvolvido através do financiamento da Organização Mundial de Saúde, com objetivo de mensurar o nível de suspeição dos transtornos mentais comuns em trabalhadores de países em desenvolvimento (SANTOS, 2010). A parte deste investigou apenas a questão relativa a tensão emocional.

Os professores participaram da pesquisa voluntariamente, estavam cientes sobre os objetivos, finalidade e relevância do estudo e assinaram, após leitura, termo de consentimento livre e esclarecido.

Após tabulação e adequação do branco de dados, foram caracterizados a população do estudo segundo aspectos sociodemográficos e ocupacionais e verificado a associação entre tensão emocional e características analisadas. Os dados foram analisados através do pacote estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS for Windows versão 11.5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi de 304 professores, dos quais 72,7% eram do sexo feminino, faixa etária entre 18 e 61 anos ($39,11 \pm 10,19$), onde 51% possuíam menos de 39 anos. Observou-se que 57,0% relataram ter até 68Kg enquanto 43,0% declararam ter mais de 68kg ($39,11 \pm 14,85$); 62,2% eram casados ou em união estável e 24,7% Solteiros. Observou-se maior número de professores com formação no ensino superior (85,5%) contra 14,5% ensino médio. Professores referiram cor de pele Preta/Parda/Indígena em 75,1%. 66,6% possuem filhos, com média de $1,93 \pm 0,92$ filhos. Quanto ao tempo de trabalho, 50,8% possuíam mais de 14 anos de trabalho, predominantemente lecionavam no ensino médio (28,7%), 63,2% trabalhavam até 6,8 anos na escola, possuíam 7 ou mais turmas (55,8%). Observou-se que a média de alunos por turma foi de $32,27 \pm 10,18$, cuja maioria (56,7%) trabalhava mais de 20 horas por semana, 77,1% com contrato efetivo e 71,6% com mais de um vínculo (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e ocupacionais de professores da rede estadual de ensino. Jequié, 2010.

Variável	n	%	Variável	n	%
Sexo			Nível das Turmas		
Masculino	82	27,3	Ensino Médio	85	28,7
Feminino	218	72,7	Fundamental II e E. Médio	76	25,7
Idade			Tempo de Trabalho na Escola		
≤39 anos	146	51,0	≤ 6,8 anos	184	63,2
>39 anos	140	49,0	> 6,8 anos	107	36,8
Peso			Tempo de Trabalho total		
≤68 kg	162	57,0	≤ 14 anos	149	49,2
>68 kg	122	43,0	> 14 anos	154	50,8
Situação Conjugal			Número de Turmas		
Casado(a)/União estável	186	62,2	≥ 3 turmas	34	12,7
Solteiro(a)	74	24,7	4 a 6 turmas	84	31,5
Div/sep/desq/viúdo(a)	39	13,0	7 ou mais	149	55,8
Escolaridade			Número de Alunos		
Médio	43	14,5	≤ 30 alunos	101	36,5
Superior	253	85,5	31-35 alunos	83	30,0
Cor da pele (autorreferida)			≥ 36 alunos	93	33,6
Branca/Amarela	73	24,9	Carga Horária		
Preta/Parda/Indígena	220	75,1	≥ 20 horas	122	43,3
Tem Filhos?			> 20 horas	160	56,7
Sim	199	66,6	Tipo de Vínculo		
Não	100	33,4	Contrato Temporário	69	22,9
Número de Filhos			Efetivo	232	77,1
1 filho	74	37,4	Quantidade de Vínculos		
2 filhos	76	38,4	1 vínculo	18	20,5
3 ou mais filhos	48	24,2	2 vínculos	63	71,6
Renda			≥ 3 vínculos	7	8,0
≤ R\$ 2.002,00	141	61,3			
> R\$ 2.002,00	89	38,7			

Associações entre tensão emocional possibilitaram afirmar que professoras apresentaram maior prevalência de tensão emocional (71,5%; $p<0,001$), esse resultado talvez tenha ocorrido pelo grande número de docente mulheres.

Quanto à idade, a prevalência foi maior em pessoas acima de 39 anos (71,2%; $p=0,029$) e com renda acima de R\$ 2.002,00 (66,3%; $p=0,477$). A tensão emocional foi superior entre as pessoas que possuíam alguma união civil(67,7%; $p=0,323$) e entre as que possuíam 3 ou mais filhos (67,0%; $p=0,322$). Professores com mais de 14 anos na profissão (69,9%; $p=0,136$) e até 6,8 anos de trabalho na escola (66,7%; $p=0,956$) são mais atingidos pela tensão emocional. Docentes responsáveis por

mais de sete turmas (68,1%; $p=0,301$), com até 30 alunos por turma (69,1%; $p=0,588$) e contrato efetivo (67,6%; $p=0,258$) apresentaram maior prevalência de nervosismo, tensão ou preocupação. Este fato pode estar relacionado com demandas domiciliares somadas às profissionais, excessivo número de turmas e alunos e a pouca mobilidade do contrato efetivo (Tabela 2).

Tabela 2 – Associação entre características sociodemográfica e ocupacionais e tensão emocional de professores da rede estadual de ensino. Jequié, 2010.

Variável	N	%	Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado?		χ^2	P valor
			Sim	Não		
Sexo						
Masculino	82	27,3%	49,4%	50,6%	12,327	0,000
Feminino	218	72,7%	71,5%	28,5%		
Idade						
≤ 39 anos	39	51,0%	58,6%	41,4%	4,754	0,029
> 39 anos	148	49,0%	71,2%	28,8%		
Renda						
≤ R\$ 2.002,00	141	61,3%	61,5%	38,5%	0,506	0,477
> R\$ 2.002,00	89	38,7%	66,3%	33,7%		
Situação Conjugal						
Casado(a)/União Estável	186	62,2%	67,7%	35,4%	2,257	0,323
Solteiro(a)	74	24,7%	61,4%	38,6%		
Div/Sep/Desq/Viúvo(a)	39	13,0%	64,6%	24,3%		
Cor de Pele						
Branca/Amarela	73	24,9%	69,4%	30,6%	0,599	0,439
Preta/Parda/Indígena	220	75,1%	64,4%	35,6%		
Número de Filhos						
1 filho	74	37,4%	63,9%	36,1%	2,267	0,322
2 filhos	76	38,4%	64,3%	35,7%		
3 ou mais filhos	48	24,2%	67,0%	33,0%		
Escolaridade						
Médio	43	14,5%	65,9%	34,1%	0,005	0,944
Superior	253	85,5%	65,3%	34,7%		
Tempo de Trabalho						
≤ 14 anos	149	49,2%	61,5%	38,5%	2,223	0,136
> 14 anos	154	50,8%	69,9%	30,1%		
Tempo de Trabalho na Escola						
≤ 6,8 anos	184	63,2%	66,7%	33,3%	0,003	0,956
> 6,8 anos	107	36,8%	66,3%	33,7%		
Número de Turmas						
≤ 3 turmas	34	12,7%	53,3%	46,7%	2,403	0,301
4 a 6 turmas	84	31,5%	63,3%	33,8%		
≥ 7 turmas	149	55,8%	68,1%	31,9%		
Número de Alunos						
≤ 30 alunos	101	36,5%	69,1%	30,9%	1,063	0,588
31-35 alunos	83	30,0%	67,5%	32,5%		
≥ 36 alunos	93	33,6%	62,2%	37,8%		
Tipo de Vínculo						
Contrato Temporário	69	22,9%	60,0%	40,0%	1,280	0,258
Efetivo	232	77,1%	67,6%	32,4%		

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a docência está promovendo desgastes na saúde destes profissionais. Há prevalência de casos de nervosismo, tensão ou preocupação em todas as variáveis analisadas, sendo mais afetados os grupos pertencentes ao sexo feminino, acima dos 39 anos, brancos e/ou amarelos e com três filhos ou mais, há mais de 14 anos na profissão e responsáveis por até 30 alunos por turma. As elevadas taxas entre professores evidenciam indícios da associação desta prevalência com as exigências próprias da profissão, afinal, sabidamente, a docência é uma das

áreas de atuação profissional mais expostas a problemas de cunho interpessoal e dotada de altos níveis de estresse.

É necessário, também, identificar e mensurar a presença do estresse nos professores e sua influência no dia-a-dia, não restringindo sua análise ao escopo laboral. Novos estudos, com metodologias específicas são necessários para compreender os motivos desta elevada prevalência e esclarecer a associação evidenciada.

PALAVRAS - CHAVE: Professores; Estresse Psicológico; Esgotamento Profissional; Exaustão emocional.

EIXO: Epidemiologia

REFERÊNCIAS

CARAN, V. C. S. et al. Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 2, p. 255-61, 2011.

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.12, p. 2679-2691, 2006.

MARI, J.J, WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatrist screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **British Journal of Psychiatry**, Reino Unido, v. 23, n. 6, p. 148, 1986.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2000.

PORTA, M. **A dictionary of Epidemiology**. Oxford University press: International Epidemiological Association; 2008.

PORTO, L. A. et al. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. **Revista de Saúde Pública**, Salvador, v. 50, n. 5, p. 818-826, 2006.

REIS, E. J. F. B. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.1480-1490, 2005.

SANTOS K. O. B. et al Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: Estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana Saúde Pública**, v.34, n. 3, p. 544-560, 2010.